



FORMAÇÃO

AS 12 CAMADAS DA PERSONALIDADE



Prof. Paulo Pacheco

5ª CAMADA

5^a camada

“Tudo o que o sujeito quer é perceber em si uma capacidade qualquer e usá-la de modo dominante”

A motivação da 5ª camada

Entramos agora na primeira camada regida pelo apetite concupiscível.

Estamos falando, então, de uma busca por bens próximos; por bens, por assim dizer, deste mundo.

Depois de operado o contorno afetivo da camada 4, o sujeito alcança uma espécie de firmeza e ganha certa estrutura para olhar novamente para o mundo exterior. A experiência estável a respeito de si o permite olhar para fora.

Na camada 5, as ações já não estão centradas na aquisição de proporções interiores, mas na percepção dos entes externos entendidos como coisas a serem

testadas na sua consistência de bondade ou maldade. O sujeito quer testar e conquistar.

Uma nova forma de perceber o eu

Como o contorno dos afetos ficou para trás, o eu é percebido como um poder que pode se exercer sobre o mundo, mesmo que seja em algo de pouco valor objetivo. A questão das disputas por algo sem muito valor é central porque o foco está na autodeterminação. O sujeito começa a medir forças com o mundo para se autodeterminar. Tudo que ele quer é perceber em si uma capacidade qualquer e usá-la de modo dominante.

Por isso, o motivo de sofrimento desta camada é a derrota nas disputas empreendidas. Nada é pior do que

perceber-se um perdedor. O sofrimento da camada 5 é o sofrimento da autodeterminação: da decepção diante das tentativas de autodeterminação.

O estereótipo fenomenológico desta camada é o adolescente. Ele representa muito bem essa situação porque é normal vê-lo contrariar os pais, figuras centrais na formação dos afetos, enquanto entra em disputas de pouca efetividade, frequentemente com os próprios pais.

A imagem do adolescente rebelde é superada quando a causa pela qual a pessoa luta não é mais irrelevante: passa de não ter importância na vida para ter importância (entrada na 6ª camada). Alguém preso na 5ª camada ficaria a vida inteira disputando questões sem valor.

Um pouco de Jung

O teórico que representa a 5ª camada, segundo o Prof. Olavo, é Carl Gustav Jung. Novamente, do mesmo modo que Freud, não porque a teoria e a prática desenvolvida por Jung seja um exemplo de rigor ou de consciência do conteúdo da camada 5, mas por ser um conjunto de noções que gira em torno da motivação própria dessa camada. O próprio Prof. Olavo diz que as ideias de Jung possuem uma coerência subjetiva, não necessariamente objetiva. Isso quer dizer que não apenas as ideias em si, mas a vida mesma de Jung pode ser usada para se entender a motivação da camada 5.

Para Jung, a pessoa vai se individualizando na medida em que integra o arquétipo de self, persona,

anima/animus, sombra na sua estrutura consciente. Tanto mais o sujeito se integra, tanto mais ele é capaz de se colocar de forma adequada nas suas relações com o mundo externo e com as outras pessoas.

Diferentemente de Freud, Jung apresenta um mundo que está lá fora. Todos os conceitos fortes de Freud dizem respeito somente ao mundo interior, com Jung, vamos além disso e encontramos, por exemplo, o inconsciente coletivo, que é todo o mundo da cultura, sociedade e civilização.

O processo de individuação e a ação no mundo exterior justificam a presença de Jung nesta camada.

A condição do amadurecimento

Quando percebemos que existe um mundo lá fora e que as coisas têm uma consistência e uma permanência, captamos também a bondade delas. Isto é, captamos o que elas têm de bem. Então, pela primeira vez, vamos lidar com esses bens: confrontamos nossa estabilidade interior com a estabilidade do mundo.

A única maneira de ficar preso a isso é as coisas do mundo serem apresentadas com aparência de bondade mas não passarem de maldades ou ausências. Seria um mundo confuso, um mundo em que as coisas parecem boas mas produzem efeitos ruins. O universo das drogas é um exemplo disso.

Até que um mundo estável seja apresentado ao sujeito, ele vai ficar

testando sua força sem encontrar um ponto de firmeza. Será somente depois de encontrar um mundo coerente que a possibilidade de autodeterminação poderá evoluir de gerar efeitos neutros ou ruins a gerar efeitos de valor e utilidade, quando acontece a entrada na próxima camada.



F O R M A Ç ã O

AS 12 CAMADAS DA PERSONALIDADE